



TAXA PAGA

Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00

FESTAS DA PADROEIRA — IMAGENS DE DEVOÇÃO E CONVÍVIO



A IMAGEM DA PADROEIRA EM PROCISSÃO



O FOLCLORE DOS «ESTICADINHOS DE CANTANHEDE»

Voz d'Arega sai a 10 de cada mês

A partir deste número o nosso jornal passa a sair ao dia 10 por motivos que se prendem não só com a organização interna mas também para descongestionar um pouco o fluxo dos jornais que se publicam no concelho. Assim fica mais espaço entre cada um: *Voz d'Arega*, a 10, *Jornal de Figueiró dos Vinhos*, a 20 e *A.Comarca*, a 30.

O PROFESSOR, UM SEMEADOR

Terminou mais um ano lectivo e outro já se avizinha, para logo findar e novo ano recomençar...

É a corrida do tempo, é a nossa fugaz passagem pela vida. A nossa vida só se perpetuará através da "obra" que deixarmos construída. Alguns de nós, pela natureza da missão que nos foi confiada, poderemos deixar obra mais alargada e de grande significado e alcance. Entre os profissionais com missão grandiosa nas comunidades a quem lhes cabe servir, destaco hoje o Professor. Quando verdadeiramente "conquistado" pela sua profissão, torna-se agente de mudança, exemplo vivo de virtudes, pilar seguro de valores, dador de "seiva" e de "vida"...

O PROFESSOR, DÁ-SE AOS ALUNOS

- na palavra e gesto que incita,
- nos valores que informam as suas atitudes,
- na informação que passa,
- na ternura que oferece,
- no olhar que recebe e aplaude,
- na mão que acaricia e dá segurança,
- no exemplo que é.

O PROFESSOR, DÁ-SE AOS SEUS FAMILIARES

- quando coloca na criação dos filhos os saberes que acumulou
- quando respeita suas formas díspares de crescer
- quando sabe estar junto, nas suas aprendizagens
- quando se torna amigo e confidente, ou abraço ou modelo

O PROFESSOR DÁ-SE À COMUNIDADE

- porque projecta uma postura e um perfil que se prolongam por gerações,
- porque a criança que "moldou", é já pai e logo avô,
- e leva consigo seus gestos que copiou,
- e acolhe porque foi acolhido,
- e semeia amor, porque foi por ele amado,
- e semeia cultura porque foi ensinado a aprender,
- e torna-se meta para tantos outros, que pelo mesmo caminho vão, e por cujos caminhos outros passarão.

Dr.ª Helena Serra



JOVENS DA BANDA MARCIAL DE ALMEIRIM EXECUTANDO DANÇAS DE SALÃO

Neste número:

Movimento paroquial • Obras • Assinantes	2
Peditório para o pronto-socorro dos bombeiros	3
Bandeira da Tuna foi entregue à ARCA • A ferraria da Foz de Alge (continuação) • Viajando pelos lugares da freguesia	4
Manifesto de poços — dilatação de prazo • Dívidas às finanças • Crónica das Festas da Padroeira	5
Correio dos leitores • Cultura da beterraba e florestação de terrenos agrícolas	6
Voz agrícola • Crítica	7
Romaria da Foz de Alge — contas • Rali de Portugal • Despedimentos em escolas do concelho	8

POR QUEM OS SINOS TOCAM MOVIMENTO PAROQUIAL

Depois de algum tempo de ausência, esta secção do nosso jornal volta a público, repescando todo o movimento inscrito no livro de registos paroquiais da freguesia de Arega desde a data da sua interrupção.

BAPTIZADOS — 2 de Junho — As meninas Vanda Filipa Silva Dias e Marta Sofia Silva Dias, filhas de Paulo Jorge Duarte Dias e de Maria Filomena Silva. Apadrinharam Valdemar Monteiro Rama e Filomena Tereza Duarte Rama.

31 de Julho — A menina Ana Lúcia Luís Mano, filha de Sérgio Simões Mano e de Lúcia Conceição Luís Mano. Foram padrinhos Cândido Henriques Luís e Alzira Conceição Mano Luís.

21 de Agosto — A menina Adelina Elisa Furtado, filha de António José Gomes Furtado e de Maria de Fátima Rodrigues Furtado. Apadrinharam Silvino Borges Dias e Maria Flor Martins Rodrigues.

O menino Pedro Miguel Rosa Simões, filho de José Carlos Simões Coelho e de Maria Isabel Rosa Dias. Foram padrinhos Paulo Jorge Rosa Dias e Lília Duarte Simões.

CASAMENTOS — 13 de Agosto — Sandra Cristina Martins Batista, do lugar da Carreira, filha de Fernando Antunes Batista e de Alice do Carmo Martins, com Luís Manuel Coelho Mendes, da Sertã, filho de Manuel Nunes Mendes e de Lurdes do Carmo Coelho. Foram padrinhos José Martins e Evaristo Almeida

Nunes.

20 de Agosto — Anabela Rodrigues Dias, natural de Lisboa, filha de Guilhermino Martins Dias e de Maria Celeste Rodrigues Matias, com João Paulo Sousa Pereira, natural de França, filho de Augusto João Pereira Duarte e de Maria Rosa Gomes Sousa. Padrinhos: António Augusto Oliveira Barros e António Constantino Rodrigues Matias. Os nubentes fixaram residência em Moulhouse, França.

A todos, os nossos votos de muitas felicidades!

ÓBITOS — 30 de Junho — António João, do lugar das Confrarias, viúvo de Maria do Carmo e filho de João António e Ana Silva.

22 de Julho — Raul Furtado Reis, do Brunhal, casado com Ana da Conceição e filho de Custódio Furtado e Ana Conceição.

10 de Agosto — José Conceição Fernandes, do Casalinho, casado com Maria Conceição Luís e filho de José Fernandes e Maria da Conceição.

13 de Agosto — Felicidade da Conceição, do Alqueidão de Pussos, viúva de José Antunes e filha de Sebastião Simões e de Ludovina Conceição. Embora pertencesse à freguesia de Pussos, foi sepultada no Cemitério de Arega.

Paz às suas almas. Às famílias enlutadas, os nossos pêsames.

Obras nos Braçais

Com a colaboração dos moradores interessados, da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal foi alargada a rua do fundo do lugar dos Braçais, rua essa que embora com calçada era muito acanhada de tal forma que na curva junto à residência do Sr. António Afonso um carro de carga passava com muita dificuldade.

A Câmara cedeu uma máquina, alguns moradores interessados a mão-de-obra e procedeu-se ao alargamento.

Já se pensa agora em colocar umas alminhas em honra de S. José, havendo até alguns donativos para as obras necessárias.

Não nos é possível incluir nesta notícia uma fotografia do local, a qual será inserida no próximo número.

Novos assinantes e renovações

No próximo número daremos conta de novos assinantes que entretanto vão correspondendo ao nosso apelo, assim como publicaremos as renovações de assinaturas.

Constatamos com satisfação que existe uma enorme compreensão dos nossos assinantes no sentido de ajudar o nosso pequeno jornal a subsistir. A todos os assinantes que já renovaram será enviado o respectivo recibo. O nosso muito obrigado.

O CANTINHO

CASA DE PETISCOS

Gerência de MÁRIO FREITAS

Telef. (036) 35749

Rua de Furtado dos Santos
(Junto ao quartel da GNR)

3250 ALVAIÁZERE



Miranda & Miranda, Lda.

ARMAZENISTAS:

Adubos, Rações, Agro Químicos, Produtos de Limpeza, Plásticos, Papellaria, Miudezas, Electrodomésticos

Telefs.: 36262 - 36282 - Fax 36416 - 3250 CABAÇOS

MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS
E

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
TRANSPORTES DE ALUGUER

RAÇÕES

PROALIMENTAR

Telef.: (036) 34209

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESCLARECIMENTO

Temos sido criticados pelo facto de algumas fotografias que aqui têm sido publicadas mostrarem determinadas pessoas, cortarem outras, etc.

Importa esclarecer o seguinte:

Não temos no nosso quadro de colaboradores nenhum fotógrafo profissional e portanto as fotografias que tiramos são o que são. Note-se que a fotografia para ser impressa tem de obedecer a certos requisitos técnicos, e quantas vezes de um rolo inteiro só conseguimos aproveitar duas ou três e mesmo assim sabe Deus! É pois totalmente descabido afirmar-se que escolhemos as fotografias em razão das pessoas que lá constam.

A Direcção do Jornal

ESSERP - Escritórios de Serviços e Projectos, Lda.

Contabilidade, Contencioso e Estudos
Praça Dr. António José Pimenta, 4 - Sótão
(Junto à Maribel)

Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OFICINA AUTO DE

João Luís Almeida

ESPECIALIZADO EM VW E AUDI

BAIRRO DA MIMOSA - RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84-A
2675 ODIVELAS TELEFONE/FAX: 9377801



FERNANDO GRAÇA CARVALHO
EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TELF. 036 - 34181

CASTANHEIRA

AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa das Noivas

De **José de Jesus**

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA

SECÇÃO DE SAPATARIA PARA TODAS AS IDADES
Telef. (036) 36242 - 3250 CABAÇOS

CAFÉ E MINI MERCADO MANU

Adubos, farinhas, gás
Mercearias e seus derivados

Agente de Apostas Mútuas
Totoloto e Totobola

GERÊNCIA

Camilo Barata Rodrigues

Telef. 036-34106 - CASTANHEIRA - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PAPELARIA BRUNO

de PEDRO MIGUEL ROCHA ALMEIDA

Livros Escolares - Jornais, Revistas - Brinquedos

R. Dr. António José de Almeida, 12

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Filial no Terminal Rodoviário - Tel. 036-53437

Agente do Jornal Voz d'Arega

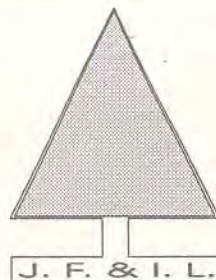
MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

ESTUCADOR

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

Telef. (036) 34284

BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS E

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. (036) 34230

Braçais - Arega - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA AQUISIÇÃO DE UM PRONTO SOCORRO MÉDIO

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, vem através deste Jornal agradecer a todos os Aregenses a sua preciosa dádiva para aquisição do Pronto Socorro.

Aproveitamos para publicar os nomes e as importâncias doadas, que sem as quais não nos seria possível fazer tal aquisição.

Com 20.000\$00 o senhor Manuel Pires Teixeira de Catraia.
Com 10.000\$00 o senhor Camilo Barata Rodrigues de Castanheira.

Com 7.500\$00 o senhor António Teixeira da Silva do Brejo.
Com 6.000\$00 o senhor João da Conceição Lourenço, Carreira.

Com 5.000\$00 os senhores: António Antunes Batista, Carreira; Bernardino Coelho Antunes, Valbom; António Santos Dias, Brejo; Mário Teixeira Morais, Arega; António Borges Mendes, Brunhal; Bernardino Silva Baião, Foz de Alge; Gilberto das Neves Tomás, Jarda; Jorge Filipe da Silva Lopes, Jarda; Fernando Graça Carvalho, Castanheira; Domingos Simões Braz, Portela; Adelino Santos Coelho, Casais Fundeiros; Américo da Silva Ferreira, Brejo de Cá;

Com 3.000\$00 os senhores: José Mendes Simões, Carreira; Belmiro da Conceição Martins, Lameirão; José António Dias, Enchecamas;

Com 3.100\$00 o senhor António Rodrigues Ramos, Braçais.
Com 2.500\$00 os senhores: Manuel Rosa Conceição, Ribeira do Braz; José Rodrigues, Casal de Alge; Manuel Teixeira Rodrigues, Casalinho; Evaristo Alves Dias, Braçais;

Com 2.000\$00 os senhores: João Barata, Casais; António Simões, Brejo de Cá; José da Conceição Silva, Brejo de Cá; Mário Ribeiro dos Santos, Brejo de Cá; João Gomes, Ribeira do Braz; Américo Mendes, Ribeira do Braz; Adriano Gomes, Ribeira do Braz; Manuel Martins Furtado, Ribeira do Braz; Joaquim Rosa Morais, Ribeira do Braz; João Luis, Arega; José Henriques Baião, Arega; Joaquim Conceição Antunes, Arega; António da Conceição Rodrigues, Castanheira; Manuel Rodrigues, Enchecamas; António André, Enchecamas; José Carlos André, Enchecamas; Manuel Martins, Enchecamas; Mário Silva do Carmo, Pereiro; Belmiro Baião, Foz de Alge; Fernando Valinhos, Foz de Alge; Américo Silva Antunes, Foz de Alge; Belmiro Rodrigues Lourenço, Casa Nova; Judite Santos Coelho, Casais Fundeiros; Manuel C. Silva, Venda do Henrique; Sérgio Luis Conceição, Arega; M^a Alice Fernandes Santos, casais; António Nunes, Braçais; Emídio Batista Antunes, Catraia; Carlos Baião Simões, Castanheira; Francisco Santos, Castanheira; José da Conceição Martins, Castanheira; Manuel Antunes Sequeira, Castanheira; Eduardo Carvalho Caetano, Casalinho; José da Silva, Braçais;

Com 1.500\$00 os senhores: Ernesto Conceição Matos, Carreira; João Godinho, Carreira; António Fernandes, Pégudas; Silvino Salgueiro, Venda do Henrique;

Com 1.000\$00 os senhores: João Miguel Francisco, Bairro Novo; Manuel Carmo Lourenço, Carreira; António Conceição Lourenço, Carreira; Manuel Borges Dias, Carreira; Alcides Conceição Gomes, Carreira; Emídio Conceição Simões, Carreira; Maria Isabel Mendes Simões, Carreira; Manuel C. Godinho, Brejo de Cá; Adriano Mendes Dias, Brejo de Cá; Américo Rosa Silva, Maria Rosa Gomes Antunes, Lameirão; Francisco Miguel, Lameirão; Olinda Gomes, Valinho; Manuel da Conceição Gomes, Ribeira do Braz; António Gomes, Ribeira do Braz; Manuel Duarte Gomes Antunes, Ribeira do Braz; Custódia M^a C. Morais, Janalvo; António Ribeiro, Lameirão; Miguel Silva, Valbom; M^a da Conceição Nunes, Valbom; Leonel da Silva Gomes, Casalinho Santana; José Baião, Brejo; Amílcar Conceição Antunes, Avelais; Maria Rosa Graça, Avelais; Alberto Gomes, Brejo; M^a Donzília Lopes Silva, Brejo; José Luis da Conceição, Arega; Almiro Simões, Arega; José dos Santos Correia, Portela; Manuel Luis, Arega; Raúl Onofre Silva Henriques, Arega; Emídio Conceição Martins Mano, Arega; Paulo Carvalho, Castanheira; António da Conceição Amado, Castanheira; Américo Conceição Dias, Poeiro; Evaristo Dias, Poeiro; José David, Casal de Alge; Manuel João Dias, Casal de Alge; Almerindo Carmo Dias, Casal de Alge; José Peneque, Enchecamas; Arlindo Mendes Dias, Vale do Prado; José Maria Trindade, Vale do Prado; Armino Alves Venâncio, Foz de Alge; Manuel Bernardino Rodrigues, Foz de Alge; Carlos Alberto Gouveia, Foz de Alge; António Jesus Brito, Foz de Alge; António da Silva, Foz de Alge; José Silva Pires Dias, Pégudas; Duarte Mendes Lopes, Pégudas; Alzira Luis Pires, Pégudas; José Salgueiro, Pégudas; Manuel Henriques, Portela; Luis Manuel C. Santos, Portela; José Rodrigues Lourenço dos Santos, Casa Nova; Mário Martins, Venda do Henrique; César Carvalho, Jarda; José rasteiro, Jarda; Deolinda Fernandes Silva, Casais Fundeiros; Ermelinda Conceição Rodrigues, Casais Fundeiros; Manuel Rodrigues Silva, Casais Fundeiros; João Teixeira de Almeida, Avelais; Arménio Silva, Avelais; João do Carmo Silva, Avelais; Eduardo Teixeira, Avelais; Eduardo C. Gomes, Venda do Henrique; Manuel Simões, Brejo de Cá; Carlos da Graça Freitas, Casa Nova; Guilhermino Simões, Portela; Paulo José Silva Antunes, Portela; Alice C. Silva Rosa, Casais; José da Silva, Casais; José Manuel Antunes, Casais; Ricardina Santos Nunes, Casais; Manuel Teixeira, Braçais; Fernando Antunes Batista, Catraia; Carlos Simões Pires, Braçais; Raúl Aires Dias, Braçais; Alberto Rosa Martins, Braçais; Manuel Jesus Gomes Silva, Braçais; Fernando Silva Baião, Castanheira; Emídio Freitas, Castanheira; Evangelista da Silva Coelho, Castanheira; Evaristo da Conceição Rodrigues, Castanheira; Alípio da Conceição Rodrigues, Castanheira; Abel da Cruz, Castanheira; M^a Jacinta, Castanheira; José da C. Rodrigues, Castanheira; António da Conceição Reis, Castanheira; Fernando Nunes, Brejo de Cá; Emídio Silva Godinho, Brejo de Cá; Sérgio Mano, Brejo de Cá; Victória das Dores Antunes, Brejo de Cá; António de Jesus Gomes, Brejo de Cá; Fernando Pires, Brejo de Cá; Emídio Dias, Brejo de Cá; José Luis, Brejo de Lá; João Furtado Reis, Brejo de Lá; Maria Amália, Brejo de Lá; Adriano Martins, Casalinho; António Simões, Casalinho; José Almeida, Casalinho; Manuel Conceição Rodrigues, Casalinho; Carlos Alberto Simões, Braçais; José Rosa Morais, Braçais; Joaquim Borges Almeida, Braçais; M^a Fernanda Neves Santos, Braçais; Manuel Pinto de Sousa, Braçais; Alberto da Conceição Gomes, Brejo de Cá; Arménio Pedro Simões, Pereiro;

Manuel Simões Lopes, Braçais; João Henrique dos Santos, Braçais; Emídio Conceição Simões, Braçais; António de Rosa Freitas, Braçais; José Carlos Simões Coelho, Braçais; Ricardina Rosa Simões, Braçais; Palmira Almeida, Braçais; Jacinto Pires, Braçais; Manuel Coelho, Braçais; Emídio Silva Godinho, Braçais; António M^a Gomes Silva, Braçais;

Com 700\$00 os senhores: Arlindo Morais Luís, Casa Nova; Evaristo Almeida Nunes, Braçais;

Com 600\$00 os senhores: Américo Nunes Silva, Carreira; Arménio Marques Amado, Portela; Américo da Conceição Godinho, Casa Nova;

Com 500\$00 os senhores: José C. Matos, Carreira; Evaristo Borges Batista, Carreira; António José Arroz Rodrigues, Carreira; Ricardina Conceição Matos, Carreira; Henrique Borges Dias, Carreira; Deolinda Pires, Brejo de Cá; Manuel de Jesus António, Brejo de Cá; Fernando Teixeira Pires, Brejo de Cá; Amândio Ferreira dos Santos, Brejo de Cá; Ermelindo da Silva, Brejo de Cá; José Borges, Lameira; José Nunes, Brejo de Cá; Jorge Silva, Janalvo; João Gomes da Silva; Lameirão; Irene da Silva, Lameirão; José M^a de Jesus Gomes, Cimo da Ribeira do Braz; Mário da Conceição, Ribeira do Braz; Manuel de Jesus Nunes, Janalvo; António Ferreira, Lameirão; Manuel Simões Teixeira, Lameirão; José Silva Ribeiro, Lameirão; Evangelista Silveiro Gomes, Lameirão; Jorge da Conceição Dias, Valbom; Isidro Antunes, Valbom; Serafim Gomes, Valbom; Maria Carolina dos Anjos, Valbom; João da Silva Antunes, Valbom; Emídio da Silva Antunes Pires, Casalinho Santana; Manuel Baião, Brejo; José Gomes Santos, Brejo; Rui Custódio, Brejo; M^a Fátima Marques, Brejo; Diamantino Jesus Silva, Avelais; Gracinda Conceição Gomes, Avelais; Manuel Conceição Gomes, Brejo; Lúcia Rosa Vaz, Arega; José Antunes Mendes, Arega; Deonilde Florinda Amado, Arega; Fernando Sousa Dias, Arega; Gracinda do Carmo Alves, Arega; José da Conceição Dias, Poeiro; Hermínio da Conceição, Poeiro; João da Silva, Poeiro; Isidro do Carmo Rodrigues, Casal de Alge; Francisco Conceição Martins, Casal de Alge; João Mano, Casal de Alge; Armindo Carmo Rodrigues, Casal de Alge; Jacinto Rodrigues, Enchecamas; Armando Brilho, Enchecamas; António Manuel S. Dias, Vale do Prado; Américo Rosa Martins, Vale do Prado; António Mendes Dias, Vale do Prado; Manuel Martins dos Santos, Brunhal; Manuel da Conceição Alves, Brunhal; Mabilha Gomes, Brunhal; Conceição Maria, Brunhal; José Manuel Furtado, Brunhal; Vital Sequeira, Brunhal; Armindo Antunes Bernardino, Foz de Alge; Alice da Conceição Bernardino, Foz de Alge; Guilhermino Rodrigues, Foz de Alge; Manuel C. Venâncio, Foz de Alge; Silvina da Silva Gomes, Foz de Alge; Manuel Batista Antunes, Foz de Alge; M^a da Conceição, Foz de Alge; Manuel Valinhos, Foz de Alge; Fernando Batista Antunes, Foz de Alge; Ernesto Manuel Brito, Foz de Alge; Rosária Martins, Caboucos; Manuel Conceição Silva, Pégudas; Ricardina Helena Dias, Pégudas; Manuel Dias, Portela; Domingos Dias Carvalho, Portela; António Inácio Nunes, Casa Nova; Ernesto Dias, Casa Nova; M^a de Jesus Carvalho, Casa Nova; Serafim Santos Martins, Venda do Henrique; Maria Rosa, Jarda; Arminda Jesus Dias, Jarda; Guilherme Mendes Gomes, Jarda; José Antunes Matias, Casais Fundeiros; Américo Rodrigues Silva, Casais Fundeiros; M^a Silvina, Casais Fundeiros; António C. Borges, Avelais; Júlio da C. Amado, Avelais; Leonel Gomes Furtado, Avelais; José da C. Silva, Avelais; Luis Manuel S. Antunes, Avelais; Ilda da Silva Luis, Avelais; José Barata Rodrigues, Casais; António José, Casais; Américo Nunes, Casais; Belmira Conceição, Braçais; Ana Jesus Abreu, Catraia; Maria Rosa, Castanheira; Helena da Conceição Luis, Castanheira; M^a Amélia Luis, Castanheira; Joaquim Martins Pires, Brejo de Cá; José Carlos Joaquim, Brejo de Cá; Manuel Lopes da Silva, Brejo de Cá; Manuel Pedro, Brejo de Lá; Manuel da Silva, Brejo de Lá; Júlio da Silva Cotrim, Brejo de Lá; M^a Conceição Pires, Casalinho; Fernando Simões Jesus, Casalinho; Manuel Fernandes Rodrigues, Casalinho; António C. Graça, Casalinho; Mário Rosa Martins, Casalinho; Carlos Jesus Simões, Casalinho; António Conceição Luis, Casalinho; Evaristo Fernandes Rodrigues, Casalinho; Aníbal Joaquim Dias, Braçais; Jacinto Lourenço, Braçais; Manuel da Conceição, Braçais; Arménio Fernando Antunes, Braçais; Daniel da Conceição Martins, Braçais; Fernando S. Simões, Braçais;

Com 400\$00 os senhores: Maria Rosa de Jesus, Portela; Américo Godinho, Casa Nova; M^a Rosa Coelho, Casalinho;

Com 350\$00 a senhora Felisbela Martins, Braçais.

Com 300\$00 os senhores: Elvira Conceição Freitas, Carreira; Maria Mendes Dias, Brejo de Cá; Maria da Conceição Graça, Janalvo; Adelina C. Braz, Brejo; Emídio Simões Antunes, Brejo; Olívia Dias Teixeira, Brejo; Aurora Tomásia Silva, Poeiro; Manuel Ferreira Simões, Brunhal; Candido, Castanheira; Manuel Fernandes, Casalinho;

Com 250\$00 os senhores: João Lopes João, Brejo; João Nunes Santos, Avelais; Angelina Vaz, Arega;

Com 200\$00 os senhores: Manuel Maria Freitas, Ribeira do Braz; Francisco dos Santos, Lameirão; José Gomes, Valbom; Custódia Mendes, Brejo; Olívia Ferreira Nunes, Enchecamas; José Teixeira, Avelais; Fernando Gomes, Venda do Henrique; Pedro Manuel C. Sousa, Ribeira do Braz; Manuel Fernandes, Casalinho;

Com 190\$00 os senhores: Luis Simões, Ribeira do Braz;

Com 150\$00 os senhores: Etelvina Fernandes Simões, Carreira;

Com 100\$00 os senhores: Deolinda da Conceição, Carreira; Manuel Gomes da Silva, Ribeira do Braz; Manuel Ribeiro Florindo, Lameirão; João Rodrigues, Arega; José Dias, Poeiro; Joaquim Simões, Poeiro; Joaquim Martins, Caboucos; Valdemar dos Santos, Portela; António Nunes, Casalinho; Manuel Simões, Casalinho; Adelaide da Conceição Almeida, Braçais.

Com 50\$00 os senhores: Aurora Tomásia Silva, Poeiro; Ricardina do Carmo Dias, Braçais;

Manuel Rosa Borges, Lda.

ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS
OS TRABALHOS RESPEITANTES
À SUA ARTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Travessa de D. Dinis, lote 22,1.º, Esq.
Telef. 947 78 75

BAIRRO DO GRILLO - CAMARATE
2685 SACAVÉM

CAFÉ - RESTAURANTE - RESIDENCIAL

MARQUES

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS, DORMIDAS,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, BANQUETES.

TELEF. (036) 36273
3250 CABAÇOS

José da Conceição Cabral

MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA E PENEIRADA
PARA PANIFICAÇÃO E USOS CULINÁRIOS

VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS

FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS

Sede:

CABAÇOS - TELEF. (036) 36175
3250 ALVAIÁZERE

Américo Martins

Transportes de Aluguer



MUDANÇAS E OUTROS TRANSPORTES
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

Telf. 2044816

Residência: Rua de São Martinho, 9 (Alto da Serra)
BAIXA DA BANHEIRA — 2830 BARREIRO

MORAIS

OURIVESARIA - RELOJOARIA

De Mário T. Morais

GRANDE SORTIDO DE
PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS
DE NOIVADO E ALIANÇAS

Relógios: Seiko, Citizen, Orient, Casio

— 000 —

Estabelecimento-sede em Avelar

Filial em Cabaços

JOSÉ HENRIQUES BAIÃO

CASA FUNDADA EM 1922

COMÉRCIO MISTO E BAR
: RAÇÕES E ADUBOS
PARA A AGRICULTURA

Agente das Companhias de Seguros: Tranquilidade, Bonança, Inter Atlântico e Império

Telefone 036 - 34 151-(posto público) AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A bandeira da saudosa Tuna Areguense encontra-se na sede da A. R. C. A.

Encontra-se já na sede da ARCA a bandeira que foi da Tuna Areguense e que a acompanhou durante as suas actuações.

Com a data de 1-3-1937, encontrava-se já um pouco deteriorada, até que a viúva do Sr. Evaristo Godinho a entregou ao Sr. Domingos Simões Brás que tomou a iniciativa para que aquele precioso espólio fosse tratado da forma que merecia, dado o passado cultural que representa para a nossa terra.

Assim, mandou-a limpar numa casa especializada e encarregou o Sr. Américo Ferreira de fazer uma moldura onde a bandeira pudesse ser exposta ao público; no dia 15 de Agosto entregou-a já emoldurada à ARCA, em cuja sede está em exposição junto com a bandeira do antigo Rancho Folclórico e com fotografias

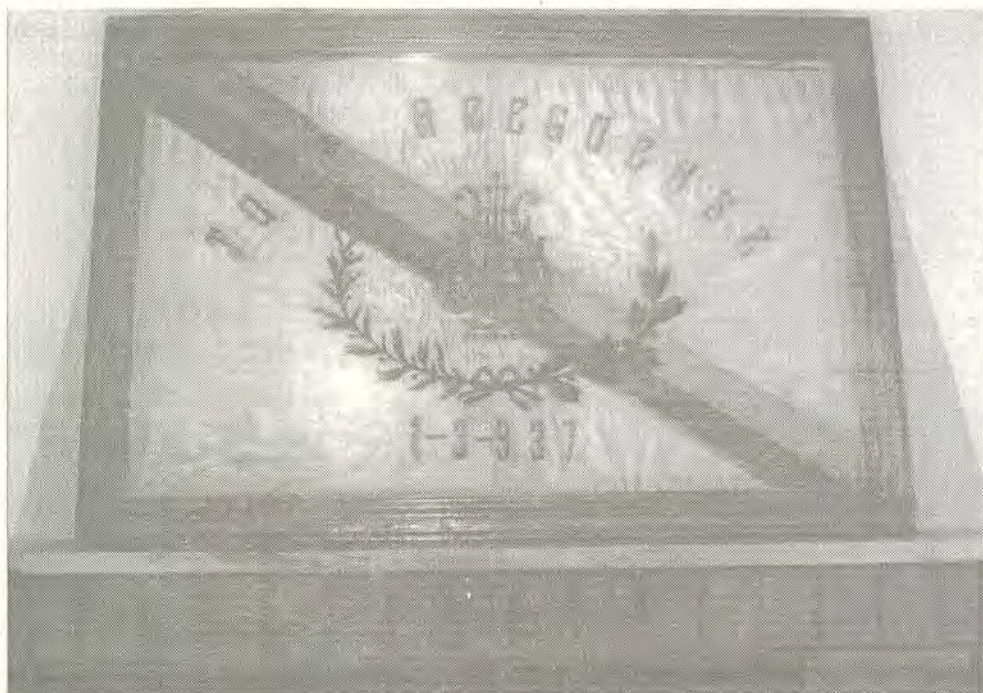
da antiga formação da Tuna Areguense.

Pede-nos o Sr. Domingos para publicarmos os nomes de quem ajudou a custear as despesas de restauro.

Sr. Isaura Simões Godinho, viúva do saudoso Evaristo Gomes Godinho que esteve como maestro à frente da Ex-Tuna Areguense durante alguns anos — 1000\$00; Sr. Manuel Simões Godinho, filho do Sr. Evaristo — 1000\$00; Sr. Fernando Pires — 1000\$00; Isaura Mendes — 200\$00; Sr. Américo da Silva Ferreira (desconto do seu trabalho na moldura) — 1000\$00; Sr. Domingos Simões Brás — 1200\$00.

O total da despesa foi de 5400\$00.

O Sr. Domingos Simões Brás agradece a todos e que bem hajam.



É esta a bandeira da antiga Tuna Areguense, agora exposta na sede da ARCA

Viagem através dos lugares da minha terra

A continuação desta publicação dá seguimento à do nº 10, que tinha ficado em Valbom, lugar banhado pela albufeira de Castelo do Bode a qual cobriu as melhores terras de cultivo que os seus moradores tinham e as belas azenhas de moer o milho, tudo isso acabou mas ficaram as classificativas do Rali de Portugal e de outras provas automobilísticas que atraem pessoas de todos os pontos do País, por ser um dos locais com curvas mais espectaculares. Foi aliás numa destas curvas que, salvo erro há três anos atrás, uma concorrente feminina se despiçou e deu um valente trambolhão indo parar dentro de água, felizmente que tanto para ela como para a acompanhante tudo acabou em bem. Há dois anos apareceram no Brejo umas pessoas de Sintra que vinham para ver o Rali precisamente neste mesmo local e, como estávamos de saída, eles foram connosco; quando lá chegámos encontrámos pessoas de Condeixa e de outros pontos do país. Vamos agora seguir viagem até aos Caboucos, terra pequena, com apenas três casas e seis moradores, que aqui há três anos foi atacada por um incêndio no qual morreu um dos seus habitantes, que foi encontrado todo queimado junto a um depósito de água, ao qual teria tentado chegar mas que entretanto tinha rebentado devido ao calor.

E, continuando sobre o rio Zêzere chegámos à Foz de Alge que fica sobre a albufeira da barragem. Neste caminho, existiu noutro tempo um lugar chamado Casal do Rio que desapareceu debaixo das águas da barragem, tendo os seus habitantes, pessoal bom, mudado todos cá para cima. Voltando à Foz de Alge, talvez agora mais conhecida a nível nacional, devido às competições de motonáutica que se realizam nas suas águas, e no belo parque preparado para receber todos os turistas que, deslocando-se de todos os pontos do país e do estrangeiro, chegam com estas provas. Vemos que a povoação possui uma escola, um lagar, e um café que

serve uns excelentes petiscos tradicionais, sobretudo os belos e apetitosos peixes do rio: a boga, o achigã e a carpa dourada. Este é um lugar forte em senhoras porque quando lá trabalhei, há alguns anos, contavam-se onze viúvas o que para um lugar tão pequeno é de estranhar. É caso para dizer que não se pode ser homem lá, que as mulheres despacham-nos todos. Mas não é porque elas se poupem e não trabalhem bastante, não, pois elas juntam-se em grupos para cavar as terras, em dias trocados umas para as outras, e assim fazem as suas sementeiras.

Em seguida vem o Poeiro, terra pequena, banhada pela Ribeira de Alge, onde os seus habitantes são todos familiares: tios, irmãos, cunhados, etc. Só os filhos, a geração mais nova, lá não habitam. Seguimos até à Jarda, Castelo, Casais Fundeiros, Casais e Castanheira lugares todos ligados entre si. A Castanheira tem um lagar de azeite, o mini mercado "Manu", com um belo atendimento aos clientes, segue-se o Casalinho, lugar com pouco desenvolvimento devido à inclinação dos seus terrenos, bom em azeitona, já teve grandes árvores que actualmente estão a desaparecer por falta de cultivo. Vem em seguida a Cossa da Figueira, lugar ligado aos Casais, e passamos agora pelas Confrarias, um lugar pequenino com dois moradores, e pelo Vale do Prado, todo rodeado de floresta e que é muito perigoso em tempo de incêndios visto os eucaliptos chegarem mesmo à beira do lugar. Para finalizar vamos até à Portela, lugar ligado à sede da freguesia e que possui talvez as «alminhas» mais antigas de entre as que existem agora na freguesia, em frente à casa do Sr. Domingos Simões Brás, guarda-rios aposentado e seu zelador. Perdoem-me os habitantes do Pereiro que devia já ter sido mencionado mas que ficou para último (o que vale é que os últimos são por vezes os primeiros), este é um lugar onde habita um senhor de idade avançada que de qualquer pedaço de madei-

AREGA ATRAVÉS DOS TEMPOS

A ferraria da Foz de Alge (continuação)

Elsa Moraes Lopes

Retomamos nesta edição o pequeno historial sobre as várias administrações que passaram pela ferraria da Foz de Alge. Desta feita, falaremos da actuação de Alexandre Vaudelli que exerceu funções desde o final de 1819 até meados de 1824.

Vaudelli não era Intendente, pois nunca chegou a ser nomeado como tal, mas actuou desse modo. Com a deslocação de J. Bonifácio de Andrada e Silva para o Brasil, ficou Vaudelli responsável pela Intendência Geral das Minas e Metais do Reino. Era este organismo que superintendia o ramo de minas. Como tal, a política por ele seguida reflectia-se directamente na actividade desenvolvida na ferraria da Foz de Alge.

Há que realçar que nesta época — segunda década do século XIX — a crise que Portugal atravessava repercutia-se nos vários sectores económicos. A crise nacional dificilmente possibilita a reabilitação de fábrica da Foz de Alge, que continua neste período com um balanço deficitário. Nas palavras de J. Silva Carvalho: "A Fábrica continua a dar deficit. O prego, a barra e o ferro fundido eram procurados nas regiões limítrofes em quantidades irrisórias. Os comerciantes vendiam as manufacturas pelas aldeias próximas da Foz de Alge, daí advindo para a Intendência um miserável rendimento, que tão pouco justificava o fabrico das mesmas — pregos, enxadas e outros instrumentos de lavoura."

O projecto de produzir panelas e caçarolas de ferro fundido que concorreriam no mercado português com os produtos recebidos de Inglaterra — que Andrada e Silva tentara levar a cabo em 1817 — não resultara. Isto porque a produção na Foz de Alge saía demasiado cara.

O que permitiu à fábrica subsistir nesta época foi o apoio financeiro das minas de São Pedro da Cova e também da firma Guimarães & Irmão, de Figueiró dos Vinhos.

As disputas com a Real Fábrica das Sedas também prejudicaram o bom funcionamento das ferrarias. Aquela tinham de ser enviadas as contas respeitantes à Intendência das Minas e Metais do Reino. Como Vandelli não cumprisse o estabelecido, os directores da Fábrica exerceram represálias, retirando-lhe poderes. Vandelli passaria apenas a ter competência para a direcção dos trabalhos e nada mais.

ra, uma raiz, um tronco, etc., consegue esculpir bichos, homens e outras coisas, é também um óptimo fadista que fazia grandes serenatas com a sua guitarra quando a idade e a saúde lho permitiam, além de tocar ocarina, instrumento difícil.

Assim, vou finalizar esta volta pela minha terra e que todos os conterrâneos e amigos me perdoem se alguma coisa ficou esquecida mas não foi por mal nem por vingança visto

A revolução liberal de 1820 vem modificar as más relações entre a Intendência e a Real Fábrica. Os vintistas chegaram ao poder e a direcção da Fábrica das Sedas harmonizou a sua actuação com o novo governo liberal. Ate-nuaram-se desse modo os problemas anteriormente desencadeados.

Um pouco por todo o lado a iniciativa privada dava mostras de começar a sua actividade. No âmbito deste interesse dos particulares, chegou a pensar-se arrendar a fábrica da Foz de Alge, bem como das minas pertencentes à Nação.

Para tal nomearam-se dois lentes da Universidade de Coimbra para fazerem o exame respectivo, determinando qual o regime mais favorável: a exploração directa ou o arrendamento.

No caso concreto da Foz de Alge, o relatório elaborado pela comissão de inquérito foi desfavorável ao arrendamento a particulares. A fábrica poderia prosseguir no regime em que se encontrava, mas seria preciso procurar um depósito rico em ferro e mandar abrir uma galeria para que a exploração se tornasse mais económica.

Para além das dificuldades inerentes à falta de dinheiro — extensível a todo o País —, outras houve que limitaram a actividade da ferraria. Nomeadamente, no que concerne a transportes.

O transporte das matérias-primas era feito em carros requisitados na região. Só que, com o advento do liberalismo, por todo o lado se falava de direitos individuais. Os lavradores da região consideraram incorrecta a mobilização dos transportes, deixando de emprestar os seus carros. Foi então necessário ir requisitá-los a Pedrógão, Fonte Coberta e Almoester.

Em 1821, um aviso proibiu a requisição. Sem transportes, parou o arranque da cepa. E os particulares das redondezas, como lhes parecesse que a actividade da fábrica da Foz de Alge havia cessado, começaram a arrancar a cepa para uso doméstico.

1822 trouxe novas esperanças para a fábrica: iniciou-se uma nova fundição. Todavia, o orçamento para esse ano era muito reduzido. E a agitação vivida no Brasil (o príncipe D. Pedro proclamou a independência do Brasil a 7 de Setembro de 1822) em muito dificultaram o processo económico do nosso país. Também às indústrias do ferro se tornava difícil a subsistência.

Vandelli entregou a fábrica como a encontrou: endividada.

Américo da Silva Ferreira.

VENDE-SE-Renault9

em óptimo estado — ano de 1983

Trata: Manuel Teixeira Rodrigues

CASALINHO

AREGA

OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS, OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. (036) 52105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leonel da Silva Gomes

Pintor
da construção civil

— OO —

Telefone (036) 36052
Casalinho
de Santa Ana

AREGA

3260 FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

QUE VIV'Á FESTA!... ... E QUE PRÓ ANO HAJA MAIS

Mais um ano, mais uma festa, animada como por norma o são todas as festas, esta com sabor especial porque quase até à última hora esteve em risco de não se realizar. Felizmente que o bairrismo veio ao de cima e os organizadores tudo fizeram para levar a bom termo esta trabalhosa empresa.

Regressado este ano ao recinto original, no adro, o arraial primou pelo aconchego. Embora com espaço exíguo, houve largueza suficiente para os foliões darem largas à sua alegria.

Uma palavra também para a ornamentação e instalação sonora, feitas com a prata da casa (arcos e iluminação da freguesia e aparelhagem sonora da ARCA), que cumpriram plenamente as suas funções sem avarias ou problemas de maior e com um visual exclusivo. Talvez as ornamentações alugadas sejam um pouco mais vistosas mas nas festas dos arredores são sempre iguais, porque são sempre as mesmas, e utilizando os recursos disponíveis economizam-se umas boas centenas de contos.

Este ano a organização conseguiu um bom local para instalar o bar, espaçoso e funcional, que seria o ideal em anos futuros se a festa continuar a realizar-se no adro, mas com a mudança de proprietário tal solução afigura-se inviável (1).

Mas voltando à festa propriamente dita, o sábado preencheu-se com a habitual azáfama dos últimos retoques, depois à tardinha a missa, seguindo-se o baile com o conjunto contratado.

O dia grande foi como sempre o domingo, que começou com uma monumental descarga de fogo logo

pela manhã seguindo-se a chegada da Filarmónica que procedeu ao acompanhamento da recolha das fogaças. A missa solene, ponto alto da festa religiosa, celebrada pelo nosso conterrâneo Padre Morais, com a ausência forçada por doença do nosso pároco, levou à superlotação da nossa igreja pelos fiéis que quiseram prestar homenagem à padroeira da freguesia, Nossa Senhora da Conceição. Seguiu-se a procissão, muito concorrida, com fogaças carregadas de dinheiro, que este ano foi um pouco mais curta que o habitual, mas como as imagens dos Santos são pesadas e o calor aperta àquela hora, aqueles que levavam os andores certamente agradeceram.

Veio depois o almoço que como já é habitual levou ao despovoamento do arraial.

A Filarmónica de Almeirim começou o seu concerto para pouco público, e depois, mais ao meio da tarde, alguns dos seus membros jovens vestiram trajes de gala e brindaram a ainda pouca assistência com números de dança desportiva, a que normalmente se chama, erradamente, dança de salão (2). Foi pena o pouco público porque aquele foi um dos momentos mais bonitos da festa e que a maioria das pessoas não presenciou porque estava na hora da sesta. À noite teria sido o ideal mas o contrato assim o exigia.

Ao fim da tarde seguiu-se a já tradicional entrega da bandeira para a comissão do ano seguinte, da qual não compareceu qualquer membro, comprometendo-se a comissão deste ano, caso não apareça outra proposta no prazo de um mês, a organizar de novo a festa do próximo ano.

Uma atitude corajosa.

Entretanto o Rancho de S. José da Lamasosa iniciou a sua actuação, seguindo-se depois o baile até às tantas.

Na segunda-feira iniciou-se o programa com missa pelas duas da tarde. Depois foi a já tradicional tarde desportiva, com a já habitual organização habitual e anedótica que já faz parte das festas de todos os anos (3).

À noite o Rancho Folclórico "Os Esticadinhos" de Cantanhede (nome engraçado) deu início à sua óptima actuação. Esperava-se que aparecesse um "cabeçudo" que acompanhando por gaita, de-foles e tambores animaria o arraial, mas as expectativas foram goradas e de "cabeçudo" nem sinal. Veio depois o já habitual baile com um conjunto de Lisboa que pôs os foliões a dançar até às quatro da manhã.

Nada a apontar à organização, esforçou-se quanto pôde para levar a bom termo a sua missão, dentro do programa e objectivos pré-definidos. Mais uma vez se prova que a festa, seja "lá em cima" ou "cá em baixo", é sempre o ponto de encontro anual dos Areguenses dispersos por esse mundo de Deus.

Se esta comissão continuar para o ano deverá já começar a planejar e organizar o programa seguinte e a fazer os contactos necessários. É assim que trabalham as comissões das grandes festas que se realizam pelo País fora, contratando no final de um ano para o ano seguinte. Pode assim fazer-se um planeamento a médio prazo, evitando surpresas de última hora. Daí a vantagem de comissões plurianuais, com experiência adquirida ao longo dos anos.

A PROPÓSITO...

(1) "A propósito" do local onde foi instalado o bar, um visitante de Verão comentava que estaria ali a solução para a endémica falta de espaço público junto à igreja, assim alguém responsável se tivesse lembrado de negociar aquele prédio em favor da freguesia:

— Ali, sim! Havia espaço para instalações sociais, para instalações sanitárias públicas que tanta falta fazem na sede da freguesia e até para um jardimzinho que sempre embeleza e enobrece as povoações que o possuem. Mas enfim, andam todos a dormir!...

Falar será fácil, mas arranjar o capital necessário para o negócio seria bem mais difícil. Mas que tinha sido uma óptima solução lá isso tinha, assim todos os que falam ajudassem com força.

(2) "A propósito" de danças de salão e de outras actividades que a Banda Marcial de Almeirim — é assim o nome correcto — leva a efeito,

em conversa com o Sr. Manuel Rosa, presidente da direcção da nossa ARCA, o presidente daquela associação ribatejana comentava que o grande problema deles é falta de verbas, porque juventude sempre pronta a participar é o que não falta. Ao que o Sr. Rosa respondeu, e bem, que o principal problema da ARCA não é só a falta de verba mas sim a falta de quem queira participar ou incrementar actividades novas na

Associação. Outras mentalidades! Quem já andou pelo Ribatejo a mourear nos campos, quer nos trabalhos da vindima, do tomate ou das curas, sabe o espírito associativista e de comunidade dos Ribatejanos.

(3) "A propósito", ouviu-se uma muito boa aos microfones, anunciando uma loja que ofereceu uma taça: «...Comércio de vinhos, adubos, rações, mercearias finas e outros medicamentos...».

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Contrariamente ao que anunciámos no último número, não pudemos montar qualquer banca no arraial da festa para cobrança de assinaturas. Algumas renovações e pagamentos foram feitos durante a festa mas muitos outros ficaram por fazer.

Agradecemos aos nossos Assinantes cuja assinatura esteja na altura de ser renovada e que ainda não o fizeram o favor de procederem à sua regularização junto de dirigentes da ARCA, ou na sede da Associação, que estará aberta aos domingos a seguir à missa, ou através de envio de Cheque pelo correio.

Agradecemos a vossa compreensão e muito obrigado...



SABER DA LEI

Prazo alargado para declaração explorações de água

Segundo informação do Instituto da Água, a propósito da legislação publicada em Fevereiro deste ano e de que aqui demos conta, o prazo para os agricultores e demais utilizadores da água apresentarem as declarações de utilização foi prorrogado por mais seis meses.

Este alargamento do prazo inicialmente fixado deve-se a algum contestação por falta de informação suficiente, principalmente por parte de agricultores do Norte, e também à impossibilidade dos serviços das várias Direcções Regionais de Recursos Naturais em procederem ao registo das explorações dentro do prazo legal.

Reitera-se a informação de que é obrigatória a declaração de quaisquer explorações de água para todos os utilizadores, com vista ao seu registo e licenciamento.

O Instituto da Água informa ainda, conforme está estatuído na legislação referente à matéria, que o sector agrícola está isento do pagamento de qualquer taxa pelo período de dez anos, alargando-se o prazo para quinze anos no caso dos pequenos agricultores.

De acordo ainda com o mesmo Instituto o licenciamento de explorações e utilizações do domínio hídrico é do interesse dos próprios utilizadores, pois assim ficam garantidos os seus direitos adquiridos tanto na qualidade como na quantidade de água utilizada, salvaguardando os seus interesses em detrimento de prejuízos que novas explorações poderiam causar às já existentes.

Quanto ao regime de propriedade da água em nada foi alterado e não prevê o Instituto quaisquer taxas para poços, nascentes ou furos que se situem em propriedades privadas e que sejam utilizados para fins agrícolas ou outros.

As declarações de exploração de águas podem ser adquiridas junto das Direcções Regionais do Ambiente e Recursos Naturais ou através dos guarda-rios da zona que prestarão os esclarecimentos necessários dentro dos seus conhecimentos.

Com base nestas declarações será elaborado um Cadastro Nacional das Utilizações de Recursos Hídricos, que fará parte integrante do Plano Nacional da Água, o qual será elaborado no prazo de três anos e integrará os planos das bacias hidrográficas dos principais rios, bem como os pequenos cursos de água quando razões de ordem ambiental o justificarem.

A água é um bem essencial à vida e dizem os especialistas que começa a escassear no planeta, daí que a sua utilização tenha de ser racionalizada e planeada de forma a servir os interesses de todos.

Pagamento de dívidas às Finanças mais facilitado

Foi publicado na folha oficial, no dia 5 de Setembro, o Decreto-Lei 225/94, do Ministério das Finanças, que "Cria incentivos à regularização da cobrança de tributos e outras receitas administradas pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos".

É o ansiado decreto que se aguardava e que diz respeito a facilidades para pagamento de dívidas às Finanças e também à Segurança Social.

Este diploma legal interessa sobretudo a empresas ou particulares com dívidas avultadas ao fisco que mês a mês vão sendo engordadas com juros de mora, pois prevê o seu pagamento fraccionado, em prazos de 18 meses a 10 anos, consoante o valor da dívida, com reduções substanciais de juros e custas.

Importa reter que este decreto só se aplica a dívidas vencidas até 31 de Dezembro de 1993 e as facilidades agora concedidas dependem do integral cumprimento do plano de pagamentos acordado.

Do artigo 2º do citado decreto-lei ressalta o seguinte:

As dívidas exigidas em processos executivos podem ser regularizadas nas seguintes condições:

a) Pagamento da totalidade da dívida até 30 de Novembro de 1994 — dispensa de juros de mora e de custas e redução de 20% dos juros compensatórios;

b) Dívidas não superiores a 12 mil contos — pagamento até 18 prestações mensais.

c) Dívidas superiores a 12 mil contos — pagamento até 36 prestações.

d) Montantes superiores a 30 mil contos — até 60 prestações.

Nos três últimos casos haverá lugar a dispensa de juros de mora nas prestações pagas até 30/11/94; Redução de juros de mora em 25%, 37,5% e 50% na totalidade dos juros a incluir nas prestações pagas nos meses seguintes a Novembro de 1994, nos casos em que os pagamentos se efectuem até 18, 36 ou 60 prestações, respectivamente; Redução das custas a 3% da quantia exequenda, a título de taxa de justiça, bem como dos juros compensatórios a 50%.

Em nenhum dos casos as prestações podem ser inferiores a 50 contos mensais.

Como já foi referido, este diploma aplica-se tanto às dívidas ao fisco como à segurança social e entra em vigor em 30 deste mês.

Aconselha-se aos interessados a consulta do referido Decreto-Lei 225/94, de 5/9, ou a solicitação de informações mais pormenorizadas junto da Repartição de Finanças da sua área.



As fogaças tradicionais vão sendo substituídas por "bandeiras" com dinheiro

Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- Azulejos
- Banheiras
- Lava-Louças

- Pavimentos
- Louça sanitária
- Ferragens

- Ferramentas
- Tubos e acessórios
- Fibrocimento

- Tintas Dyrup
- Cimento
- Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telef. (036) 36151. Fax: 36328

CABAÇOS - 3250 ALVAÍZERE



ÀS VEZES CHEGAM CARTAS...



correio dos leitores

Em conformidade com o artigo 16º da Lei de Imprensa (Decreto-Lei 85-C/75, de 26 de Fevereiro, publica-se uma resposta à carta publicada no número anterior, nesta mesma página e secção.

Exmo. Senhor:
Director do jornal "Voz de Arega"
Refª à notícia publicada no jornal nº 11.

Eu, Presidente da Assembleia de Freguesia de Arega, tenho a honra de enviar esta carta para ser publicada no respectivo jornal nº 12, de algum modo respondendo à carta do Senhor Victor Abrantes, residente em Luxembourg, e ao mesmo tempo fazendo-lhe algumas perguntas.

1 — Gostaria que este Senhor

me respondesse para onde vão as águas pluviais, e não de esgoto como o reclamante diz, desde os tempos de outrora que caem no cemitério velho

2 — Para onde são encaminhadas as águas pluviais que caem nos cemitérios das freguesias vizinhas?

3 — Para onde são encaminhadas as águas dos beirados da sua casa, do seu quintal e possivelmente um dia quando a casa do exponente for habitada para onde são conduzidas as águas degradadas

provenientes — de lavagens sabonárias, etc.?

4 — Se o exponente queria ser esclarecido dirigia-se ao Sr. Presidente da Assembleia desta Freguesia, que o qual teria muito gosto em o esclarecer.

Sem outro assunto.

Arega, 16 de Agosto de 1994
O Presidente de Assembleia desta Freguesia
António A. Marques

CULTURA DA BETERRABA UMA ALTERNATIVA?

Com a construção da fábrica de açúcar de beterraba em Coruche abrem-se talvez algumas perspectivas aos agricultores que queiram enveredar pela cultura da beterraba sacarina.

Só que concretamente ainda pouco se sabe acerca dos preços a praticar em relação ao produto, se será rentável ou não. Diz-se que nos países onde se cultiva, a beterraba é boa fonte de rendimento para o agricultor, principalmente porque dá duas colheitas no ano. Também em Coruche já se cultiva a título experimental e com bons resultados. Recorde-se também que durante a Grande Guerra muitos pequenos agricultores equilibravam as suas parcas finanças cultivando beterraba que era vendida para o estrangeiro. Mas os tempos são outros e hoje estamos sempre de pé atrás; também o tabaco já foi uma cultura rentável e hoje mal paga o trabalho.

O nosso concelho está abrangido pela zona de influência da fábrica, que se estende do Vale do Mondego até a Santiago do Cacém, e os interessados podem inscrever-se em impresso próprio na Caixa de Crédito Agrícola.

Mas se se for inscrever não conte com informações dos funcionários da Caixa porque eles sabem tanto como você.

O impresso, para além da identificação, pede indicações sobre a área que se pretende cultivar e informa que um técnico contactará o interessado. Depois desse contacto talvez se fique a saber mais alguma coisa.

Divulgue e assine o jornal Voz d'Arega

Preencha este cupão e envie para:
Voz d'Arega—Arega—3260 Figueiró dos Vinhos

Preços mínimos de assinatura:
12 meses—800\$; 6 meses—500\$

Portes de correio (12 números!):
Portugal—360\$; Europa—2100\$; Resto do Mundo—2700\$.

Cupão de assinatura

Desejo assinar o jornal Voz d'Arega pelo período de meses, para o que envio a quantia de\$..... em cheque, para pagamento da mesma e portes de correio.

Nome

Morada

Assinatura

VÍTOR MANUEL GOMES SANTOS



EMPREITEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

CONSTRUÇÃO E VENDA DE ANDARES E MORADIAS

OLHOS DE ÁGUA, 205-A
Tel. 501031 - Residência
Telemóvel 0931212708

8200 ALBUFEIRA
ALGARVE

A publicidade
é a alma do
negócio

Anuncie neste
jornal

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

Reportagens:

- Reuniões
- Casamentos
- Festas/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagem de modelos, etc.

Serviços com sonorização e títulos

- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de filmes 8 super 8 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de fotos para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:

Aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.

NOVIDADES
LANÇADAS
TODOS
OS
MESES

TELEF. P.P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONES
Resid.: 34246
Praça: 34260
e 34151



AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER
EM AREGA

GERÊNCIA DE ADELINO DOS SANTOS COELHO

COM AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



RETIRO FIGUEIRAS

DE

José Manuel Jesus Silva

SNACK-BAR — RESTAURANTE

Telef. 036 - 53258 • CHÃOS — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pensão Dinis

Estrada de Alvaizere
Telef. 36263

Café Luanda

Frente à Praça Nova
Telef. 36260

AGÊNCIA
TOTOLITO - TOTOBOLA - JOKER

DUAS CASAS, UM LEMA: BEM SERVIR
Gerência de Fernando Ferreira Dinis
CABAÇOS - 3250 ALVAIZERE

RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES

TELEF. 036-34280-34233

- Pronto-a-vestir
- Venda e aplicação de alcatifas
- Electrodomésticos
- Revestimentos para automóveis

AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Café do Almiro

SERVIÇO DE BAR
E SALA DE JOGOS

ABERTO ATÉ
ÀS 2 HORAS
DA MANHÃ COM A
MELHOR BICA DA
REGIÃO

TELEF. 34151
AREGA

3260 FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

VISITE-NOS
NÃO QUEREMOS (SÓ)
VENDER MÓVEIS
QUEREMOS FAZER AMIGOS!

SOMOS
MÓVEIS MIK
CABAÇOS
3250 ALVAIZERE
036 - 36235

ANTÓNIO TEIXEIRA DA SILVA LADRILHADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS
TRABALHOS REFERENTES À SUA
ARTE

COM ORÇAMENTOS GRÁTIS

Telf. (036) 34 844 - BREJO - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ZULMIRA FERNANDES

ADVOGADA

Praça Dr. António José Pimenta, nº 4,
Sótão - (Junto à MARIBEL)

Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS
18,30 HORAS

A Floresta da
Vida;

Não lhe pague
com a morte

VOZ AGRÍCOLA



Compilação de Dina
aluna do Instituto Superior
de Agronomia de Lisboa

A PEREIRA

A pereira, de nome científico *Pyrus communis*, é uma das árvores mais habituais nos pequenos pomares familiares portugueses.

As maiores zonas de produção em Portugal são o Ribatejo e a Região Oeste. Mas também na zona da Cova da Beira e na Beira Litoral, nomeadamente no distrito de Leiria, existem grandes pomares de pereiras. De resto, estão espalhadas pelos quintais de todo o país.

Muitas são as variedades cultivadas, das quais se destacam, nas temporais, a *lawson*, *carapineira*, *moretini*, *favorite*, *dona Joaquina e pérola*; nas de meia estação a *williams* e a *beurré hardie*, e nas serôdias e de maior conservação as principais qualidades são a *passer crassane*, *doyenné du cimice* e a portuguesa *pêra rocha*.

A *pêra rocha* foi obtida em Sintra casualmente há cerca de 150 anos e hoje, com denominação de origem e nome protegido nas bolsas de mercado de fruta internacionais, é das variedades que mais se cultivam em Portugal devido à grande aceitação e procura que tem no estrangeiro. A região entre Mafra e Alcobaça é a zona onde a sua produção se concentra.

Os terrenos mais apropriados para a cultura da pereira são os sílico-argilosos, profundos e férteis, frescos e permeáveis. Os solos de

muita areia ou muito barrentos, sobretudo de argila calcária, não são indicados para a sua cultura, tornando a árvore vulnerável à clorose das folhas.

As geadas são inimigas desta espécie, danificando-lhe a flor, pelo que a árvore deve ser plantada em climas temperados, protegida dos ventos fortes e bem exposta ao sol, obtendo-se assim frutos bem desenvolvidos e de ótimo sabor.

A plantação deverá ocorrer no período do seu repouso vegetativo, de Novembro ao início de Março, tendo em atenção que a maioria das variedades não são auto-polinizáveis, isto é, necessita-se de mais do que uma árvore para se obterem frutos.

Se não se optar por comprar a árvore num viveirista, pode recorrer-se ao enxerto. O marmeleiro é o cavalo apropriado para quem quiser árvores robustas mas de pequeno porte, ideais para hortas e quintais familiares. Qualquer método de enxertia é aconselhável, mas o mais utilizado é o de garfo aéreo e também o de borbulha. O enxerto pode fazer-se no Outono, mas aconselha-se mais o princípio da Primavera.

Existindo pereiras velhas e doentes num pomar, podem rejuvenescer-se cortando todos os ramos a cerca de 30 cm do tronco principal e praticando aí enxertias de garfo, pelo método de fenda.

Para se obterem boas produções e controlar o crescimento a poda é

fundamental; Deve fazer-se no período de repouso, desde o Outono à Primavera.

No Verão deve praticar-se a rega, abundante mas espaçada.

Os terrenos devem ser estrumados com estrume bem decomposto, no Inverno, e em Junho pode adubar-se à razão de 20 g de sulfato de amónio por metro quadrado, ajudando assim ao crescimento dos frutos.

Muitas pragas afectam estas árvores de fruto, entre as quais os afídeos que se combatem com insecticida sistémico na Primavera e Verão, e as lagartas babosas, que se parecem com lesmas e roem as folhas deixando-as com aspecto transparente, e se combatem com produtos à base de lindaxo que elimina também outras lagartas que comem as folhas novas, flores e pequenos frutos. Para outros tratamentos mais pormenorizados ver "Tratamentos de Inverno das árvores de fruto", publicado na "Voz Agrícola" do nº 5 deste jornal.

Finalmente as peras devem colher-se antes de estarem completamente maduras, para assim evitar o sornamento (amolecimento) do fruto que tem tendência a ocorrer muito rapidamente e leva à putrefacção.

Brevemente falaremos do eucalipto, sua história e utilização através dos tempos. Daremos também os pontos de vista dos que o defendem (Soporcel) e dos que o combatem (Quercus).

APAU... DECANETA!

COISAS DA FESTA

Que a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, em Arega, se fez e com pompa e circunstância de molde a dignificar todos os Areguenses que se prezem de o ser, já a maioria de nós sabemos, o que nem todos saberão foi a forma menos digna como se comportaram alguns cidadãos cá do burgo.

Assim, enquanto a maioria dos Areguenses colaborava da melhor forma que podia ou sabia, sem sequer se importar que a festa fosse aqui ou acolá, havia alguns que iam mostrando o seu apoio ou desagrado das mais variadas formas.

Uns davam largas à sua alegria, abriam os cordões à bolsa, mais do que o normal, e aplaudiam a Comissão por esta ter voltado com a festa às origens.

Outros, embora lamentando o retrocesso, lá iam comparecendo com a sua presença física e monetária, ajudando assim por um lado a moldura humana e por outro os cofres da Comissão.

Outros ainda mostraram o desagrado negando-se a colaborar de qualquer forma.

Por fim alguns, não contentes por não darem nada e nem sequer aparecerem na festa, ainda tentaram aliciar alguns elementos da Comissão para que estes à última hora abandonassem o compromisso assumido antes.

Ao que parece há pessoas em Arega que tudo fazem para mostrar aquilo que são.

Uma coisa é certa, as acções

ficam sempre com quem as pratica.

A festa fez-se e, pelas informações que tenho, continuará a fazer-se com ou sem o apoio destes areguenses.

CUIDADO SR. ABELHÃO

No número anterior do nosso jornal apareceu o sr. Abelhão a dizer que tinha dado umas voadelas pela Vila e arredores, vendo umas bermas e valetas limpas, vai daí apressou-se a lambuzar a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia com umas colheradas de mel porque, segundo dizia, foram estas duas entidades as autoras da proeza.

Ora bolas sr. Abelhão! E o resto da freguesia? Será que o sr. também é daqueles que diz que quem mora na Ribeira do Bráz não é de Arega?

Para a outra vez, dê mais força às asas e esvoace por toda a freguesia ou por todo o concelho verificando o estado em que se encontram as bermas e em muitos casos o sítio das valetas e depois diga de sua justiça.

Como o sr. parece ter a memória curta lembro-lhe que não é preciso recuar muito no tempo para vermos todas as bermas e valetas dos nossos caminhos e estradas limpas a preceito todos os anos, isto no tempo em que havia os cantoneiros e cada um deles tentava manter o seu cantão mais limpo que os outros. Que seria feito deles?

Nesse tempo o nosso concelho era apontado como exemplo por quantos nos visitavam; hoje é o que se vê!

Maroco

A.M.A.®

Auto Monumental do Areeiro, SA

concessionários



oficinas e peças



SEDE - STAND - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 - 1000 LISBOA Telef. 849 41 85 - 847 53 67 - Fax 804 775 - NOVO STAND - Av. da Igreja, 63 - C 1700 LISBOA - Telef. 797 72 33 - 795 51 00

40 ANOS FAZEM A DIFERENÇA

PRESTAÇÃO PÚBLICA DAS CONTAS DA ROMARIA DE SÃO JOÃO BATISTA, NA FOZ DE ALGE, NOS DIAS 18, 19/06/1994

DÉBITOS

DESCRIÇÃO — DESPESAS

1) — Serviço de Aparelhagem (iluminação e som)	25 000\$00
2) — Acordeonista Sílvia Alcobia	35 000\$00
3) — Organista Elisabete Dias	32 500\$00
4) — Sociedade Portuguesa de Autores	12 900\$00
5) — Requisição de luz EDP	8 259\$00
6) — Serviço de Pároco	2 000\$00

FORNECIMENTO DO BAR

7) — Fomecel (Figueiró dos Vinhos)	98 367\$50
8) — Frango de Churrasco	28 560\$00
9) — Peixe do Rio	11 700\$00
10) — Mercaria (Bernardino Baião)	900\$00
11) — Fornecimento de Pão (Madalena)	4 200\$00
12) — Carnes (Refeições diversas)	6 070\$00

FORNECIMENTO DE QUERMESSE

13) — Diversos Prémios (Figueiró dos Vinhos)	138 10\$00
14) — Tipografia (Gráfil de Figueiró dos Vinhos)	15 900\$00
15) — Papel para Quermesse	600\$00

FORNECIMENTO FLORES

16) — Fornecimento de Flores	1 700\$00
------------------------------------	-----------

TOTAL DAS DESPESAS 297 466\$50

MÃO DE OBRA

17) — Adriano L. Silva (Assar Frangos)	4 000\$00
--	-----------

TOTAL DEFINITIVO 301 466\$50

(TREZENTOS E UM MIL, QUATROCENTOS E SESSENTA E SEIS

ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS)

FOZ DE ALGE, 1994/08/20

RECEITAS — DESCRIÇÃO

RECEITAS

BAR

1) — Movimento Comercializado	176 000\$00
2) — Movimento a Fundo Perdido (Refeições de artista etc.) (incluindo o Pessoal da Empresa Som Ideal do Douro)	28 350\$00
SOMA	204 350\$00

QUERMESSE

3) — Receitas de Quermesse	134 820\$00
----------------------------------	-------------

LEILÕES

4) — Receitas de Leilões	21 120\$00
ESMOLAS DA CAPELA	3 980\$00
TOTAL DAS RECEITAS	364 270\$00

DESPESAS 301 466\$50

SALDO ILÍQUIDO (RECEITA BRUTA) 62 803\$50

MOVIMENTO A FUNDO PERDIDO 28 350\$00

SALDO LÍQUIDO 32 301\$50

TRINTA DOIS MIL TREZENTOS E UM ESCUDO E CINQUENTA

CENTAVOS

FOZ DE ALGE, 1994/08/20

ESTAS RECEITAS DE LUCROS (LÍQUIDO), SÃO CANALIZADAS PARA

DEDUZIR NA DÍVIDA CONTRAÍDA COM A OBRA (COBERTURA DA

CAPELA)

(SEGUEM-SE AS ASSINATURAS DO PÁRACO E DOS ADMINISTRA-

DORES DA CAPELA)

JÁ A PARTIR DO PRÓXIMO ANO

DEIXAMOS DE TER O RALI NAS NOSSAS ESTRADAS

Por culpa das novas alterações que a Federação Internacional do Desporto Automóvel introduziu no Campeonato do Mundo de Ralis, Arega deixa de ver passar a grande caravana do Tap Rali de Portugal.

As novas orientações da FIA apontam para uma redução do tempo das provas para um máximo de cinco dias, incluindo verificações técnicas e cerimónias oficiais, e para uma definição de um só tipo de piso em cada prova.

Assim, para manter o nível de competitividade que caracteriza o melhor rali do mundo, César Torres e seus pares optaram pela realização da prova portuguesa exclusivamente em pisos de terra. Faltava escolher a região onde o Rali se iria realizar,

pois dada a exiguidade de tempo a prova tem de decorrer numa zona circunscrita.

Aqui entraram os jogos de bastidores e os interesses regionais, porque uma prova desta envergadura engloba números astronómicos em termos turísticos, sem contar com a promoção além-fronteiras da região onde o Rali decorrer.

Conseguiu a Região de Turismo do Centro, a que preside o nosso conterrâneo José Alves, garantir para a sua zona de influência a realização de tão importante prova, o que sem dúvida irá promover esta zona do País.

Pena é que ficássemos sem o nosso troço cronometrado que embora tendo o nome de Figueiró dos

Vinhos nós considerávamos muito nosso, mas felizmente continua a realizar-se no concelho uma prova classificativa, em terra, como todas as outras, na bela zona de Campelo.

Passa assim a ser designada esta classificativa com o nome "Figueiró dos Vinhos" e na próxima edição do Rali será a 33ª e última, provavelmente quando tudo já estiver decidido em termos classificativos, e disputar-se-á a 10 de Março de 1995, pelas seis da tarde.

Se fosse há uns anos atrás ainda conseguiríamos arranjar cá na freguesia uma estrada em terra com as condições necessárias, mas agora só as florestais, e muito poucas terão os requisitos necessários. É sinal que não temos estradas muito más.

Câmara intervém em favor de funcionárias escolares despedidas

Sete auxiliares de educação em escolas de Figueiró foram despedidas, o que levou a Câmara a oficiar ao Ministério, reclamando da injustiça do acto.

As funcionárias em causa prestavam serviço à 3, 4 e 7 anos, com contratos

a prazo que não foram renovados por colocação de novos funcionários após concurso.

Uma das funcionárias tem o marido inválido, e como único rendimento o seu trabalho.

Em todo o País está a acontecer o

mesmo a muitos milhares de contratados a prazo nas escolas que agora vêem o seu futuro muito negro, facto que tem levado o Sindicato da Função Pública a clamar por tamanha injustiça. Há quem tenha quase 10 anos de serviço e seja despedido...



Procissão na Foz de Alge

FUNDADO EM 1952- RESTAURADO EM 1987
41 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES



Gerência de Evaristo Borges e António Costa
AVENIDA DE PARIS, 4-B - TELFS. 848 66 51/848 08 38 - 1000 LISBOA



AS

Almiro J. Silva, Lda.

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3º, ESQ. - 1600 LISBOA
Telefs.: 795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96



VOZ d'AREGA

Registos no Min. da Justiça: publicação periódica
nº 117 450; empresa jornalística nº 217 449.

A. R. C. A.

AREGA — 3260 Figueiró dos Vinhos

Propriedade: Associação Recreativa e Cultural Areguense — Contribuinte nº 501078860.

Director: Almiro Antunes Morais.

Director-Adjunto: Pedro Alves Ferreira.

Colaboradores: Céu Coelho - D. Alice Baião Morais - Dina Morais Lopes - Drª Helena Serra Fernandes - Drª Manuela - Drª Paula Pinto Alves - Elsa Morais Lopes - Fernanda Morais - Sandra Henriques - "Tia Li" - Américo Silva Ferreira - António Teixeira Silva - Emídio Borges Gomes - Manuel Conceição Lopes - "Maroco" - Padre Aníbal - Padre José Escaroupa - Raul Henriques.

Redacção: Filial em Lisboa — Trav. Limoeiros, A, r/c, dto., 1675 Odivelas - telf. 933 31 94.

Composição, montagem e impressão: Gráfica Abreu & Simões, Lda., Cabaços, 3250 Alvaizere.

Tiragem deste número: 2000 exemplares.

NOTA.— SE RECEBER TRÊS NÚMEROS DESTA JORNAL SEM OS TER PEDIDO E NÃO OS DEVOLVER, SERÁ AUTOMATICAMENTE CONSIDERADO(A) ASSINANTE